



O ESVAZIAMENTO DOS CONTEÚDOS DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

SANTOS, Rhayssa Gabrielle de Oliveira ¹
LIMA, Rayssa dos Santos ²
SANTOS, Hellen Vitoria Ernesto ³
OLIVEIRA, Alice Virgínia Brito de ⁴

RESUMO: O presente estudo analisa as abordagens de ensino e aprendizagem referentes à disciplina de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio de observações acerca do esvaziamento de conteúdos relacionados aos saberes históricos no contexto de uma escola na qual acontecem experiências com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Busca-se compreender os principais fatores e as implicações dessa problemática no processo de ensino e aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico e documental, através de um estudo analítico do livro didático interdisciplinar de História e Geografia Aprender juntos: Geografia e História - 3º ano. Os resultados indicam a influência de metodologias conservadoras, limitadas à memorização de datas, à utilização do livro didático e à fragmentação dos conteúdos. Dessa forma, aponta-se a necessidade de práticas pedagógicas mais aprofundadas, visando a um ensino mais sistemático e significativo.

PALAVRAS-CHAVE: interdisciplinaridade; prática docente; aprendizagem histórica.

1 INTRODUÇÃO

No cenário atual, a disciplina de História atua como componente curricular vinculado aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Diante disso, a área de conhecimento aqui destacada é atravessada por estudos aprofundados acerca do contexto histórico e contemporâneo, contribuindo para a compreensão das relações sociais ao longo do tempo, bem como a aprendizagem e desenvolvimento discente.

Diante deste pressuposto, o ensino de História na educação básica se faz muito importante para o desenvolvimento crítico de crianças e adolescentes. Assim, é possível destacar Silva e Fonseca (2010, p. 1), quando os autores refletem que: “o ensino de História na educação básica brasileira foi objeto de intenso debate, lutas

¹ Graduanda de Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do PIBID, UNEAL, *Campus I*, rhayssa.santos.2024@uneal.edu.br

² Graduanda de Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do PIBID, UNEAL, *Campus I*, rayssa.lima.2024@alunos.uneal.edu.br

³ Graduanda de Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do PIBID, UNEAL, *Campus I*, hellen.santos.2022@alunos.uneal.edu.br

⁴ Doutora em Educação, Coordenadora de área do PIBID, UNEAL, *Campus I*, aliceoliveira@uneal.edu.br



políticas e teóricas no contexto de resistências à política educacional da ditadura civil-militar brasileira (1964-1984)”.

Entretanto, apesar dessas discussões e avanços teóricos, observa-se na prática escolar, um processo de esvaziamento dos conteúdos de História, marcado por fatores como: o predomínio de práticas pedagógicas tradicionais, a limitação de formação docente e a superficialidade do livro didático.

Nesse contexto, o ensino passa a ser conduzido, muitas vezes, por meio da memorização de datas e acontecimentos, além da valorização de atividades pontuais, como as datas comemorativas. Assim, distanciando-se de abordagens mais críticas e reflexivas.

Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivo analisar esvaziamento dos conteúdos de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental, buscando compreender seus principais fatores e implicações no processo de ensino-aprendizagem.

Para a construção deste estudo, desenvolveu-se uma contextualização geral e específica da problemática mencionada, conforme apresentado na introdução. Em seguida, foi elaborado o teor metodológico que fundamenta a investigação em questão. Além disso, destaca-se os resultados e discussões coletados após as análises documentais e bibliográficas. Por fim, é exposto o fechamento analítico conforme pretendido através do objetivo exposto nesta pesquisa.

2 METODOLOGIA

Este trabalho configura-se como uma pesquisa bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa, utilizando como procedimento metodológico a análise de documentos norteadores da educação básica brasileira, bem como estudos teórico acerca da temática, com o objetivo de analisar o esvaziamento dos conteúdos de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir da análise de artigos científicos e obras de autores da área de ensino de História e Educação, tais como Bittencourt (2008), Silva e Fonseca (2010), Dorotéio (2016), Assis, Ruckstadter e Noda (2022), Mascarenhas e Franco (2020).

A busca pelos materiais foi realizada em bases de dados como o Google Acadêmico e SciELO, utilizando palavras-chave como “ensino de História”, “anos





iniciais”, “práticas pedagógicas”, “currículo” e “esvaziamento dos conteúdos”, entre outras relacionadas à temática.

A seleção dos materiais ocorreu com base no critério de relevância teórica, considerando estudos que apresentassem relação direta com a temática das práticas pedagógicas, do currículo e da formação docente no ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Além disso, a pesquisa também se caracteriza como documental, uma vez que, foram analisados documentos oficiais e materiais didáticos, como o Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD e o livro didático para turmas de 3º ano: “Aprender juntos: Geografia e História - 3º ano”, que promove a interdisciplinaridade entre as disciplinas mencionadas.

Assim, a análise dos dados foi realizada de forma interpretativa, buscando compreender como os conteúdos de História vêm sendo abordados nos anos iniciais, bem como identificar possíveis fatores que contribuem para o seu esvaziamento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados evidenciou que o ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental passa por um processo de fragmentação dos conteúdos históricos. Tais reflexões dialogam com as contribuições de Bittencourt (2008) e Assis, Ruckstadter e Noda (2022) a respeito da criticidade acerca da construção de práticas pedagógicas não vinculadas às reflexões críticas e históricas.

No contexto escolar, as práticas docentes a respeito do ensino de História expressam concepções limitadas ao tradicionalismo, tornando-se um processo influenciado pelas classes antagônicas, em que os conteúdos seguem exigências da sociedade, como a redução do ensino à produção estética de datas comemorativas, deixando o docente sem autonomia sobre a própria prática e levando a:

Um projeto de desmonte da educação, ao ancorar a formação docente inicial a um caráter técnico, relegando a Didática e a Pedagogia a uma propensão meramente instrumental, produzindo apenas fazeres de reprodução ao invés da construção crítica e emancipatória dos saberes docentes, abrindo, assim, espaço a uma lógica empresarial. (Mascarenhas; Franco, 2020, p. 1028)





Essa redução do ensino tem caráter problemático, pois esvazia os conteúdos e desconsidera a complexidade social e a criticidade de todo o contexto histórico, reduzindo-o à mera comemoração e ao atendimento de exigências sociais.

Nesse cenário, o ensino de História passa a se basear em práticas de memorização, cópia e repetição uma vez que se parte do entendimento de que “aprender História significava saber de cor nomes e fatos com suas datas, repetindo exatamente o que estava sendo escrito no livro ou copiando nos cadernos.” (Bittencourt, 2008, p. 67).

Esse contexto também está relacionado às limitações da formação docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, visto que, geralmente os professores desta fase são formados no curso de licenciatura em Pedagogia. Essa problemática dialoga com as reflexões de Dorotéio (2016, p. 215):

Destaca-se o necessário investimento em formação inicial e continuada dos profissionais que atuam nos Anos Iniciais, sendo essa função marcada pela polidocência, na qual se exige desse professor o domínio de várias disciplinas, o que tende a tornar frágil o domínio conceitual em determinadas áreas do conhecimento, configurando um dos grandes desafios da formação do docente pedagogo.

Tais premissas surgem do pressuposto que profissionais pedagogos devem dominar todas as áreas do conhecimento. No entanto, essa perspectiva apresenta contradições, uma vez que o processo formativo de licenciatura em Pedagogia não contempla profunda e gradualmente, estudantes em formação de maneira integral, as especificidades dos conteúdos referentes às disciplinas do Ensino Fundamental, acometendo em fragilidades na elaboração de metodologias.

Além disso, o predomínio de práticas conservadoras nas escolas brasileiras contribui para a fragmentação do ensino de História. De acordo com Assis, Ruckstadter e Noda (2022), a transmissão do conhecimento histórico tem ocorrido baseada no foco em heróis e fatos isolados, tratados como verdades únicas, o que dificulta a assimilação dos conteúdos e compromete o desenvolvimento de uma aprendizagem crítica.

Nesse sentido, o ensino é marcado pela transmissão de conteúdos desarticulados, contribuindo para o enfraquecimento do caráter reflexivo e formativo da disciplina. Dito isso, é possível analisar a utilização do livro didático como documento norteador das atividades elaboradas em sala de aula.



O sistema educacional brasileiro tem como política pública federal o PNLD que deve assegurar a distribuição gratuita e qualificada do material de apoio para agregar ao ensino dos estudantes das escolas públicas brasileiras. Assim como previsto no Art. 2º: “II - garantir o padrão de qualidade do material de apoio à prática educativa utilizado nas escolas públicas de educação básica” (Brasil, 2017).

No entanto, ao relacionar essa diretriz com a análise do livro didático “Aprender juntos: Geografia e História - 3º ano”, observa-se que essa qualidade nem sempre se concretiza plenamente no material analisado. Isso se evidencia na redução de conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade a abordagens conceituais superficiais, o que pode dificultar a apropriação significativa desses conteúdos pelos estudantes.

A análise documental do livro didático possibilitou observar os seguintes tópicos: Capítulo 1 – Reconhecendo as paisagens; Capítulo 2 – O relevo e a vegetação nas paisagens; Capítulo 3 – A ação humana sobre a paisagem – 3; Capítulo 4 – O surgimento das vilas e das capitais – 46; Capítulo 5 – O crescimento das cidades – 58; Capítulo 6 – O campo – 70; Capítulo 7 – A cidade – 82; Capítulo 8 – O município é de todos; Capítulo 9 – Diversidade cultural no Brasil; Capítulo 10 – Povos indígenas no Brasil; Capítulo 11 – Povos africanos no Brasil; Capítulo 12 – Comunidades ribeirinhas e caiçaras – 146.

Diante do exposto, percebe-se a predominância de conteúdos de caráter geográfico, enquanto os conteúdos históricos aparecem de forma reduzida e pouco aprofundada. Essa perspectiva evidencia um processo de desvalorização da disciplina de História, uma vez que seus conteúdos são tratados de forma superficial.

Ao apresentar a diversidade cultural apenas nos capítulos finais, é possível analisar que a construção do livro didático estrutura-se por um processo hierarquizado, que propõe secundarizar às temáticas acerca das culturas tradicionais, a historização de povos indígenas e africanos e suas especificidades socioculturais. A construção didática pode fortalecer a problemática de esvaziamento e restrição de abordagens que valorizam as culturas e vivências das comunidades originárias e históricas (Bittencourt, 2008).

Nesse sentido, faz-se necessária a construção de livros didáticos que apresentem aprofundamento teórico e abordem diversos temas, de forma que contribuam para a humanização e a constituição de sujeitos conscientes.





Conseqüentemente, as problemáticas expostas nesta pesquisa refletem entraves que podem ocorrer no âmbito educacional tendo em vista que, práticas pedagógicas mal estruturadas, configuradas dentro de limitações pouco sistematizadas, acometem a falta de pensamento crítico, aprendizagem superficial e um viés reducionista.

Os resultados evidenciam que as metodologias que limitam o ensino de História interferem diretamente na construção de uma aprendizagem crítica e reflexiva. As abordagens exercidas no contexto escolar devem ir além da transmissão de conteúdos, pois “mais do que aprender sobre acontecimentos do passado, devemos nos preocupar em nos deslocar temporalmente e entender como esses acontecimentos foram construídos e quais as relações de causalidade.”(Assis; Ruckstadter; Noda, p. 8).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, o Ensino de História é permeado por um processo de esvaziamento de conteúdos, conforme evidenciado nas análises realizadas. Esse cenário se dá a partir do uso de metodologias tradicionais, da ênfase excessiva em datas comemorativas, do uso limitado do livro didático e à redução dos conteúdos históricos a abordagens superficiais, o que compromete a apropriação do conhecimento pelos estudantes.

Considerando o objetivo proposto, as análises possibilitaram a percepção de que tais fatores contribuem para o enfraquecimento do caráter reflexivo e formativo da disciplina de História, levando a uma aprendizagem baseada na memorização e na transmissão de conteúdos fragmentados. Além disso, a análise documental do livro didático “Aprender Juntos”, evidenciou que a organização dos materiais didáticos prioriza determinados conteúdos em detrimento de outros.

Portanto, faz-se necessário repensar tanto as práticas pedagógicas quanto a construção dos materiais didáticos, tendo em vista que o livro didático deve possuir aprofundamento teórico para servir de apoio para o aluno no processo de assimilação do conhecimento e que o ensino de História deve estimular a autonomia de pensamento, a reflexão, e principalmente, a agir sobre a prática social de maneira consciente.





5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Agradecemos ao programa institucional de iniciação à docência- PIBID pelo fomento ao Magistério;

À nossa professora orientadora, Alice Virginia Brito de Oliveira, que, durante o desenvolvimento deste trabalho, proporcionou orientação e apoio para realização desta produção acadêmica;

Agradecemos aos (as) autores (as) dessa produção pelos subsídios que permitiram a realização dessa análise, e ao congresso de educação do Norte e do Nordeste (CONENORT), pela oportunidade de submeter o presente estudo, que visa contribuir para melhoria da educação básica em nosso país.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Gabriela Aparecida de. RUCKSTADTER, Vanessa Campos Mariano. NODA, Marisa. **Ensino de História na formação das crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: desafios e possibilidades.** Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 22, p. 1-15, 2022. DOI: 10.20396/rho.v22i00.8666523. Disponível em: <https://bitly.com/Absuh>. Acesso em: 19 mar. 2026

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção docência em formação. Série ensino fundamental). Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4138585/mod_resource/content/1/BITTENCOURT%2C%20Circe%20-%20Ensino%20de%20Hist%C3%B3ria.pdf. Acesso em: 19 mar. 2026.

BRASIL. Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017. Dispõe sobre o **Programa Nacional do Livro e do Material Didático**. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 19 de mar. 2026.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 19 mar. 2026.

DOROTÉIO, Patrícia Karla Soares Santos. **Ensinar história nos anos iniciais do ensino fundamental: desafios conceituais e metodológicos.** História & Ensino, Londrina, v. 22, n. 2, p. 207–228, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/2238-3018.2016v22n2p207>. Acesso em: 19 mar. 2026.

MASCARENHAS, Aline Daiane Nunes; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Esvaziamento da Didática e da Pedagogia na (nova) BNCC de formação inicial**



de professor da educação básica. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 1014-1035, jul./set. 2021. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/52423/37765>. Acesso em: 17 abr. 2026.

SILVA, Leda Leonardo da; LUNGOV, Mônica; FUNARI, Raquel dos Santos.

Aprender juntos: Geografia e História: 3º ano: ensino fundamental: anos iniciais. São Paulo: SM Educação, 2023.

SILVA, Marcos Antônio da; FONSECA, Selva Guimarães. **Ensino de História hoje:** errâncias, conquistas e perdas. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 31, n. 60, p. 13-33, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/ijrbh/> . Acesso em: 19 mar. 2026.

